

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM ARQUITETURA E URBANISMO****Autor(es)**

NATANAEL MACEDO JARDIM

Co-Autor(es)

IVAN JOSÉ MORETTI

1. Introdução

Os cursos nacionais de Arquitetura e Urbanismo tiveram a importante inserção das atividades complementares nas suas diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em arquitetura e urbanismo em 2006.

Sua cobrança veio oficializar uma prática há muito vigente na rotina dos cursos desta natureza mais humanista: a contribuição das palestras, atividades e eventos de natureza mais geral na formação cultural do discente.

Esta importante estratégia de gestação criativa e geração de atividades acadêmicas, efervescente na sua diversidade e busca de amálgamas variados entre conhecimentos diversos e novos constructos deveria, na sua tese, alimentar a capacidade individual do discente na sua percepção universal de questões, na tentativa da formulação de problemática que, por sua vez, vêm constituir a mais inerente ação profissional deste segmento do conhecimento: a capacidade de resolver problemas, tendo como ponto de partida uma ampla formação humanística e cultural, para a sua formulação iniciática e primordial.

2. Objetivos

Esta reflexão visa: a) verificar a importância da realização de atividades complementares na formação do discente arquiteto e urbanista; b) medir a efetiva amostragem de contribuição destas atividades na formação cultural do estudante de nível superior e seu interesse em atividades de cunho mais prático ou universalizantes; c) experimentar uma proposta de inovação curricular de curso que se harmonize e integre com esta formação complementar e sua natureza de operacionalização num contexto de universidade com escassos recursos humanos de dedicação docente; e d) medir a capacidade de difusão e divulgação do Curso na sociedade em geral através desta dinamização de eventos.

3. Desenvolvimento

As atividades complementares foram formalmente inseridas na área de ensino de graduação em Arquitetura e Urbanismo a partir da Resolução CNE/CES nº 6, de 2 de fevereiro de 2006, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências”: define: “Art. 2º A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico. Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá contemplar, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos: ... X - concepção e composição das atividades complementares. Art. 8º As atividades complementares

são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. § 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. § 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado”.

Segundo o Projeto de Inovação Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FEAU/UNIMEP, “... O Curso de AU passa a incorporar as atividades complementares, exigidas nos novos parâmetros das Diretrizes Curriculares para renovação de reconhecimento de cursos, que significam atividades outras desenvolvidas pelos alunos, de preferência externamente. Não é desejável que o estudante (aprendiz) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIMEP seja simplesmente convidado a freqüentar aulas ministradas segundo os termos da legislação vigente, reunindo, por essa maneira, os créditos necessários ao recebimento de um diploma. O aluno (aprendiz) não pode simplesmente ser ouvinte, mesmo nas áreas das ciências e das criações tecnológicas. Por esses motivos, o estudante deste Curso realizará 180h de atividades complementares, em outros espaços extra-universitários (outros canteiros), a serem comprovadas para declaração de horas no seu histórico escolar (2% a 5% da carga horária total do curso). Cabe a ele a responsabilidade na busca de novo conhecimento (repertório). A curiosidade e a observação devem ser marca permanente do corpo discente. O profissional que o mercado deseja e o do futuro deverá ter a capacidade de aprender a aprender. Deverá ser um estudante a vida toda, ou seja, seu aprendizado será permanente e esta postura deve ser incorporada no processo de ensino e aprendizagem durante o curso. As atividades educacionais complementares devem privilegiar a construção de comportamentos sociais e profissionais que as atividades acadêmicas tradicionais, de sala de aula ou de laboratório, não têm condições de propiciar. Nesta perspectiva, devem ser inseridas atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e também privilegiadas atividades de estágio acadêmico e de iniciação científica que propiciem a participação do estudante na vida da instituição. Podem aqui, também, ser desenvolvidas atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios com instituições estrangeiras congêneres, pesquisas de iniciação científica, participação em projetos de extensão ou bolsas-monitorias. Recomenda-se ainda a participação em concursos, palestras, cursos complementares ou de formação continuada, capacitações, oficinas junto aos CAs, viagens didáticas, intercâmbios culturais, entre outras possibilidades (menos estágio curricular obrigatório). Cabe à instituição de ensino fazer a averiguação do cumprimento da carga horária desta atividade, que não deve incorporar horas-aula na matriz curricular do Curso. O Curso fará esta averiguação junto ao espaço (canteiro) do Estágio Curricular Supervisionado (9º semestre), mediante a certificação e relação da atividade e carga horária correspondente pelo aluno, cabendo a covalidação destas atividades desde o 7º semestre letivo do aluno, a serem regulamentadas segundo parâmetros do anexo (Capítulo 10, Anexo 22)”.

Assim, o Curso de AU passou a oferecer regularmente as suas atividades complementares a partir da ação planejada de forma colegiada pela Coordenação de Curso com o apoio operacional do seu Conselho de Curso - ConCAU.

Instituiu-se esta iniciativa formal em 2S2007 através dos seguintes projetos: “Ciclo de Palestras”, “Oficina”, “Atelier Integrado”, “Seminário”, “Viagem Programada” e “Exposição”, distribuídos pelo calendário dos semestres, procurando uma otimização de recursos para a sua operacionalização que viabilize a sua realização de forma sustentada e com ampla amostragem, priorizando especialmente a utilização de recursos de divulgação apoiados em mídia digital. Para isto foi criado uma diversificada mala direta (caixa postal) para comunicação e divulgação destas programações por via digital (internet) com mais de 7.000 e-mails em constante atualização, envolvendo profissionais, fornecedores e empresas da área, agentes sociais e culturais, formadores de opinião, veículos de imprensa e meios de comunicação regionais e especializados, ex-alunos, docentes da própria universidade e de outras instituições de ensino e pesquisa.

A divulgação por meio digital foi padronizada através da produção padronizada de ‘flyers’ por cada perfil de projeto específico (seguem exemplos destes produtos gráficos), e sua divulgação procura abranger um público-alvo de variadas facetas, segundo as características próprias e especificidades da grande variedade de atividades propostas.

Os alunos acabam prestando conta disto individualmente através dos relatórios de atividades complementares (ver modelo anexo), que são entregues e avaliados na integralização do Curso pelo discente, com período de recebimento e avaliação previstos na programação de cada semestre letivo.

4. Resultado e Discussão

A presença dos estudantes variou muito neste período de 5 semestres de oferecimento de atividades com esta conformação. O interesse ou aproveitamento pode ser medido pela freqüência, tempo de permanência e nível de aplicabilidade dos conceitos desenvolvidos pela diferente gama de oferta de atividades distintas.

Percebe-se com clareza o aumento do nível de interesse manifesto nas atividades de aplicabilidade mais nitidamente profissionalizantes, especialmente por parte dos discentes participantes. Não se percebe grandes distinções de interesse dos discentes para as atividades que requerem investimento financeiro, como aluguel de ônibus para deslocamentos ou custos de participação em oficinas.

Os visitantes, de freqüência apenas ocasional de assiduidade nestas atividades, são em geral ex-alunos, que interessam-se mais pela atividade em função da notoriedade do palestrante ou distinção de especificidade da atividade realizada.

Mesmo os contatos externos realizados para participação de grupos de outras instituições de ensino em atividades propostas

(especialmente nos projetos tipo “seminários”, “oficinas” e “palestras técnicas”) sempre basearam-se em geral no contato viabilizado por alguém de origem no próprio curso (em geral ex-alunos). Isto veio atestar o potencial latente de retorno à universidade de egressos, especialmente os profissionais residentes na própria região, para iniciativas variadas de complementação de estudos ou formação complementar, carência da região.

Também percebeu-se notoriamente a crescente procura de informações e os constantes e variados contatos realizados com potenciais candidatos ao vestibular, que procuram informações comparativas do curso com outras instituições de ensino da região, especialmente pela internet (todos estes e-mails permanecem armazenados na caixa postal referida acima).

Concebe-se com isto a importância de noticiar o processo evolutivo e sequencial da própria trajetória do Curso, não apenas junto deste potencial público-alvo, mas também junto aos egressos, que tornam-se importantes formadores de opinião nos âmbitos local e intra-regional.

Este trabalho se finaliza com a produção de um painel amplo com os *flyers* que reúnem graficamente para demonstrar a diversidade das atividades e sua inserção variada na rotina do corpo social do Curso. Também foram produzidos dois DVDs à base de imagens fotográficas com o registro de duas atividades centrais desta trajetória: um atelier integrado e um registro de diversas viagens acadêmicas passando por inúmeras localidades, que constituem e materializam o matiz conceitual da discussão por trás deste relato.

5. Considerações Finais

A carência de recursos procura ser suprida com criatividade e dinamismo, mas percebe-se a importância de agir de forma colegiada e com a chancela da própria comunidade interna.

A conscientização do docente de que a eventual liberação de uma data do seu cronograma na sala de aula para participação num evento coletivo do Curso, e a compreensão sistêmica de que a sua aula específica será retroalimentada e acrescida em significado e conteúdo numa atividade externa não passa só pela especificidade dos temas abordados nas atividades, mas especialmente pela organização demonstrada, envolvimento efetivo do corpo social do curso, pela realização coletiva e participativa, e pela efetiva divulgação e regular oferecimento de atividades.

É também notório, e estimulante para o coletivo do Curso, o crescente nível de aproveitamento como um todo destas atividades quando o corpo técnico (funcionários e técnicos de laboratórios) vêm se envolver nestas atividades, seja de forma participativa, seja de forma presencial, pela vivência prática que eles conseguem disponibilizar, e pelo significativo nível de aproveitamento que eles incentivam no resgate cotidiano do conhecimento teórico vivenciado nos outros momentos do convívio prático dos laboratórios.

Ainda cabe registro a importância da experiência externa, física e visceralmente interiorizada para as “entranhas” da academia, com o seu dado de realidade prática e formação extensionista menos purista na sua materialidade e mais profissionalizante nos seus propósitos e essência.

Referências Bibliográficas

- ANDRÉS, Maurício; MARTINS, Cláudio. Uma Cidade Se Forma. São Paulo: Projeto, 1985.
- ARANTES, Otília. O Lugar da Arquitetura Depois dos Modernos. São Paulo: EDUSP, 2005.
- ARTIGAS, Vilanova. Caminhos da Arquitetura. São Paulo: FAUUSP, 1986.
- CASÉ, Paulo. A Cidade Desvendada. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- CHING, Francis D.K. Arquitetura: Forma, Espaço E Ordem. Trad. Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- COUSIN, Jean. L' Espace Vivant: Introduction à L' Espace Architectural Premier. Paris: Monier, 1980.
- DOCZI, György. O Poder Dos Limites: Harmonias e Proporções na Natureza, Arte e Arquitetura. Trad. Maria Helena de Oliveira Tricca e Júlia Bárány Bartolomei. São Paulo: Mercuryo, 2000.
- JARDIM, Natanael M. Regionalismo – uma Avaliação do Brasil e América Latina. São Carlos: EESCUSP, 2001.
- POWELL, Kenneth. Structure, Space and Skin – The Work of Nicholas Grimshaw & Partners. Londres: Phaidon, 2003.
- SANTOS, Milton. Pensando o Espaço do Homem. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1997.
- SILVA, Elvan. Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.
- SILVA, Hélio D. Arquitetura são Conjuntos de Objetos Urbanos Habitáveis. Mimeo. Piracicaba: 2000.

Anexos

ATELIER INTEGRADO
CAU

1º ANO 2º ANO

24 de setembro
Quarta-feira

escritório modelo/CACAU

Projeto Urbano e o concurso "Bairro Novo" em São Paulo
Palestra

Escritório Escólio Oliveira - Escritório Oliveira e a firma de escritório Escólio Oliveira Arquitetos SC Ltda. Foi vencedor do concurso Jorge Pleggi de 1973 e 2003 no concurso Jorge Pleggi de Escritório Oliveira Arquitetos. Tem obras projetadas pela UNESP nos anos de 1977, 1981, 1982, 1984, 1989 e 2002, entre outras as instalações de projeto a cargo dos 10º e 12º ANOS, além de projetos realizados, foi premiado nos concursos públicos e privados nos anos de 1982, 1985, 1995, 2004 e 2006.

Escritório Escólio Oliveira - Escritório Oliveira e a firma de escritório Escólio Oliveira Arquitetos SC Ltda. Foi vencedor do concurso Jorge Pleggi de 1973 e 2003 no concurso Jorge Pleggi de Escritório Oliveira Arquitetos. Tem obras projetadas pela UNESP nos anos de 1977, 1981, 1982, 1984, 1989 e 2002, entre outras as instalações de projeto a cargo dos 10º e 12º ANOS, além de projetos realizados, foi premiado nos concursos públicos e privados nos anos de 1982, 1985, 1995, 2004 e 2006.

19 maio 2009 09h30 Auditorio Greca

NOVOS PARADIGMAS PARA A ARQUITETURA

2009 Otimista

AFALCO & GASPERINI
KOCHIÁVERA CORPORATE TOWERS
STRATADO BUSINESS TOWERS

CAU

green buildings

2009 Otimista

AFALCO & GASPERINI
KOCHIÁVERA CORPORATE TOWERS
STRATADO BUSINESS TOWERS

Pontes de Macarrão

05 de setembro de 2008, 17h, 10h00
Até às 17h

Concursação de Projeto

22 de setembro de 2008, 17h, 10h00
Laboratório de Processos de Fabricação

Ensaio / Exibição

06 de outubro de 2008, 4h, 8h00
Até às 17h

Módulo / Ruptura

OFICINA

19 de agosto de 2008

I ENCONTRO DE ARQUITETURA DE TERRA DA UNIMEP

10 ANOS DE ENSINO E PESQUISA

ATELIER INTEGRADO

A PARTIR DE 2º - 24/SET

ABERTO

espectro visível: as grandes ondas
Exposição Fotográfica

22 a 30 de setembro de 2008 | Campus Santa Bárbara d'Oeste - UNIMEP
01 a 09 de outubro de 2008 | Centro Cultural Maria Wladia - UNIMEP
10 a 24 de outubro de 2008 | Campus Taquaral - UNIMEP

ARQUITETURA E URBANISMO: Prática e Ensino

Profa Gisela C. V. Leonelli

Quarta-feira | 25 de junho de 2008 | 16h | anfiteatro verde
UNIMEP - Campus Santa Bárbara d'Oeste

MODELO DE RELATÓRIO
ATA DO ACRS - COMPLEMENTAR

| ESTABELECIMENTO | | RA | | |
|---|-------------|--|---------------------------------|------------------|
| Nome: Banco Bradesco | | RFB: 09.28711-0 | | |
| Final: Realização de curso | | Mês/semestre: setembro | | |
| Realização de curso: 20º semestre | | | | |
| Data de realização das aulas complementares: em 12/09/2009 durante o 1º semestre do Curso de Arq, onde participaram do curso de seguinte forma: tendo assistido a um vídeo das atividades complementares) | | | | |
| QUADRO DE ATIVIDADES - 2009 | | | | |
| Data | Horário | Atividade desenvolvida (tema, local e data/realizado) e/ou situação realizada | Carga horária (p/ a disciplina) | Valor |
| 05/09 a 08/09/08 | 18:00-22:00 | Participação em curso - Organizado por Projeto de Arq. Gabriel R. M. B. C. de Arq. SP - São Paulo/SP | 120 | (matrícula 2009) |
| 10/09 | 08:00-20:00 | Visita programada - Casa histórica PIAZZUZZI - São Paulo/SP (rua Marechal Deodoro, 184-186) | 120 | |
| 14/09 | 08:00-18:00 | Visita técnica - Curso de Arq. de PIAZZUZZI (rua ACEVEDO, 116-118) | 60 | (matrícula 2009) |
| 16/09 | 08:00-18:00 | Realização - 1ª Exposição de Arquitetura de Terceira Instância (Av. Dr. José de Góes, 1500 - Vila Mariana, São Paulo/SP) | 120 | (matrícula 2009) |
| 21/09 | 14:00-17:00 | Participação em curso - Curso de PIAZZUZZI (rua ACEVEDO, 116-118) | 60 | (matrícula 2009) |
| 02/10 a 04/10 | 17:00-23:00 | Participação em concurso - Tema "Arquitetura Sustentável" (representação INEP) em concurso estadual | 180 | (matrícula 2009) |
| 06/10, 07/10 | 18:00-22:00 | Desenvolvimento de curso - Oficina: Desenho (gráficos e perspectivas, 2ª turma do curso de Arquitetura) | 60 | |
| 20/09 a 20/09/09 | 18:00-22:00 | Projeto de Iniciação Científica (Tema: "Arquitetura Sustentável", prof. responsável: Nilson José) | 60 | (matrícula 2009) |
| 20/09 a 20/09/09 | 18:00-20:00 | Projeto de Iniciação Científica (Tema: "A Contribuição de Arquitetos para o Brasil para a Colônia Triestina de Prato", prof. responsável: Nilson José) | 60 | (matrícula 2009) |
| 20/09 a 20/12/09 | 18:00-20:00 | Realização de exposição - Exposição de PIAZZUZZI em Ambiente Profissional 1º do 9º semestre do Curso de Arq. de PIAZZUZZI (prof. responsável: Nilson José) | 480 | (matrícula 2009) |
| 20/09 a 20/09/09 | 18:00-20:00 | Realização de exposição - Exposição de PIAZZUZZI em Ambiente Profissional 1º do 9º semestre do Curso de Arq. de PIAZZUZZI (prof. responsável: Nilson José) | 480 | (matrícula 2009) |
| 20/11 a 23/11/09 | 18:00-20:00 | Exposição de arquitetura - Vila Mariana, Prato/Itália, São Paulo/SP | 240 | (matrícula 2009) |
| 03/11, 10/11, 17/11, 24/11 | 18:00-17:00 | Aulas de estád. BS - disciplina "Pratiquês" do Curso de Engenharia de Arquitetura da ESMAQ/UNESP (atual especial) - Prof. Dra. Ana Maria | 60 | |
| 11/11 a 13/11 | 08:00-20:00 | Visagem de estudos - Curso de Arq. (rua URQUIZA, 100 - Vila Mariana) | 60 | (matrícula 2009) |
| 03/12 a 07/12 | 08:00-18:00 | Realização de estudos - Realização de Arquitetura (Arq. Dr. Góes, 1500 - Vila Mariana, São Paulo/SP) | 120 | (matrícula 2009) |
| ANEXO: (comprovações documentais e/ou de situação com carga horária de cada item declarado) | | | 120 | (matrícula 2009) |
| Selo de carga de Curso SP: 2009 | | | | |
| ALUNO | | LINESEP - INTERVENIENTE | | |